

EDITORIAL

O processo de viver constitui-se de espaços de experiências, refletindo a heterogeneidade e a complexidade de cada ser humano. Compreende a simplicidade numa múltipla diversidade, o que o torna complexo e envolve a contínua busca pelo autoconhecimento, pela realização, pelo prazer e pela conquista do bem-estar.

O processo de viver, ao mesmo tempo em que fortifica, amadurece, desperta a dimensão humana, explicita as vulnerabilidades, as limitações e os riscos inerentes ao viver humano. Viver, portanto, demanda enfrentar situações plenas de felicidade, tristeza, insegurança, amor, violência, desafio, conquista, medo, saúde, doença e toda a gama de emoções, sentimentos e acontecimentos que caracterizam a existência humana.

Como parte do viver, o adoecer está relacionado à perda de possibilidades, de liberdade e de autonomia. Interrompe planos e movimentos, altera projetos, modifica papéis sociais, o que, muitas vezes, acontece sem preparo prévio dos envolvidos. Mas, ao mesmo tempo é possível, frente à doença, identificar forças originais, descobrir recursos criativos, transformadores e plenos de força vital que podem impulsionar um recomeço.

A Enfermagem ao cuidar de seres humanos em suas múltiplas e complexas expressões, seja na promoção da saúde ou em situações de adoecimento, precisa estar alinhada com o contexto de saúde da população. Neste sentido, as doenças crônicas tomam um lugar de destaque, como parte do desenvolvimento humano na sociedade contemporânea. De acordo com o Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças crônicas são, atualmente, responsáveis por mais de 60% do ônus decorrente das doenças no mundo e, passarão no ano de 2020, a representar 80% da carga de doenças em países em desenvolvimento. Diante da necessidade da prevenção dessas doenças e de desenvolver cuidados de longa duração para aquelas que já as possuem, faz-se necessário uma prática que integre conhecimentos de diversas ciências e contemple estudos sobre o ser humano em seu ciclo vital. Além disso, é essencial partir de uma perspectiva que inclua os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, culturais e ambientais das pessoas, sempre na perspectiva da promoção de um viver saudável, mesmo para aquelas que vivem com uma condição crônica.

Atentos a esta situação, a presente edição da *Texto & Contexto Enfermagem*, contempla artigos que focalizam essas condições crônicas, especialmente *Diabetes mellitus*, câncer, estomas intestinais, aids e hanseníase. As duas últimas doenças, atualmente, foram consideradas crônicas pela OMS devido sua persistência por longo período e necessidade de cuidados continuados.

É apresentada aos leitores a produção em enfermagem e saúde com potencial para estimular reflexões e espaços flexíveis para o desenvolvimento do cuidado e da assistência em saúde no processo de viver humano. A edição inclui textos que vão do nascimento ao envelhecimento, passando por temas que envolvem o cuidado em situações de aborto, no período neonatal e infância, na gravidez e puerpério, na adolescência, na idade adulta e no envelhecimento. Os artigos destacam o contexto familiar como importante espaço de desenvolvimento humano.

Os conhecimentos foram gerados com diferentes abordagens, apresentando as expressões e valores de seus autores e, constituem possibilidade de transformação de práticas, principalmente pelas inter-relações existentes e o diálogo entre saberes e práticas

de campos específicos. Portanto, o processo de viver humano – com suas complexas implicações nas relações sociais – levou a uma gama de investigações e reflexões.

Esperamos que a divulgação destes novos conhecimentos gerados por investigações e a disponibilização de reflexões teóricas, presentes neste número, propiciem um debate democrático e criem possibilidades para o aprimoramento do cuidado em Enfermagem e Saúde.

Dra. Betina Hörner Schlindwein Meirelles

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde a Pessoas com Doenças Crônicas (NUCRON)

Dra. Denise Guerreiro Vieira da Silva

Professor Associado do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pós-Doutora pela Universidade de Alberta, Canadá. Líder do NUCRON. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Produtividade em Pesquisa 2

REFERÊNCIA

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação. Brasília (DF): OMS, 2003.